

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

dirigem-se ao operariado consciente e, em especial, aos delegados ao próximo Congresso Nacional Operário

Camaradas: Está próxima a realização do 3.º Congresso Nacional Operário, no qual todos os delegados, vindo de parte das mais diversas regiões, deverão contribuir com o máximo do seu esforço para o revigoramento da organização operária.

Não se irão discutir assuntos da mais alta importância para o operariado revolucionário, entre eles um dos assuntos que requer uma especial atenção de todos os delegados: a solidariedade dos operários presos e perseguidos pelas hostes capitalistas.

Sobre este assunto, segundo nos consta, está a U. S. O. de Lisboa a elaborar uma «tese» com o fim de criar uma «Caixa Nacional de Solidariedade» sobre a qual, nós, como principais interessados, não podemos deixar de dar a nossa opinião. Começaremos por demonstrar quais as deficiências da actual forma de solidariedade.

A palavra «Solidariedade» ainda não foi compreendida pela massa trabalhadora, devido, em parte, aos seus dirigentes, que não têm sabido demonstrar qual o seu alcance moral. Até a data os únicos organismos que possuem «Caixa de Solidariedade» são:

Construção Civil, Mobiliários, Metalúrgicos e Manufactores de Calçado.

Dá isto origem a que os camaradas que sabem lutar com amor e dedicação em prol da emancipação dos trabalhadores, quando caem na prisão, sejam guardados pela miséria. Têm sido os organismos acima citados, que mais camaradas têm tido nas prisões, e que devido ao seu número, não têm podido nem podem, corresponder às suas necessidades.

Porisso se encontram há longos meses nas prisões, camaradas lutando com a mais atroz miséria, e com ela se debatem camaradas destes organismos, porque com uma média de 10 escudos

semanais, lhes é impossível manterem-se a si e a suas famílias, dando em resultado, alguns terem de empregar outros dos seus objectos, incluindo os próprios filhos.

O resultado disto é contraproducente para a organização, pois, camaradas, que ao saírem da prisão, sabendo a situação agonizante que os espera, caso para cá voltem, retraem-se o máximo possível, chegando mesmo a abandonar por completo a organização sindicalista.

Em fins do ano de 1919 e princípios de 1920, os presos que aqui se encontram em número de 32, viram-se na necessidade de ter que acudir a C. G. T., U. S. O. de Lisboa e aos quatro organismos atrás mencionados, expondo-lhes a situação afflicta da maioria das camaradas, pois que não possuindo os organismos a que ele pertencia «Caixa de Solidariedade» não recebiam auxílio algum, sendo necessário que o sacrifício dos que tinham solidariedade, fosse ao ponto de com esse pouco auxílio, e algum particular se mantiverem.

Para mais facilmente se conseguir isto organizou-se nos grupos B e C desta Cadeia, uma Caixa de Solidariedade, a qual fazia chegar o seu auxílio à Cadeia do Aljube e Forte de Monsanto, onde se encontravam vários camaradas.

Em resposta à nossa reclamação os organismos a quem officiámos, resolveram organizar imediatamente, uma comissão pró-presos extra-sindical, o que nos satisfez em parte.

Mas, triste illusão! Apesar dos esforços de meia dúzia de camaradas, nada se tem conseguido, e a provar, é que há alguns que passam semanas e meses sem receberem um centavo de auxílio desta comissão.

Deste caso são únicos responsáveis, os militantes que têm abandonado o lugar que ocupam dentro dela, deixando-a

que eles encontram já vós o deveis saber: um banco num Sindicato para dormir e meia dúzia de camaradas, que colando-se entre si, arranjam uma esmola, com que esses camaradas possam comprar uma espécie de sopa, numa tasca imunda, ou na «Cozinha Económica» com que enganem o estômago.

Como vedes, isto é bastante lamentável; estes camaradas não são dignos disto. É necessário encarar bem este assunto.

Temos ainda a situação das mães, viúvas e orfãos de camaradas, que eram o seu único amparo, e que venham a cair na luta pela emancipação humana, ficando os seus reduzidos a mais negra miséria, rogando o auxílio que as Caixas de Solidariedade lhes faculte, não chega nem para comer pão.

Recorre-se a quêtes; e é o que se vê todos os dias: quêtes para os camaradas tal, que está preso; quêtes para as despesas do processo de tal camarada; quêtes para a Caixa de Solidariedade de tal Sindicato e ainda quêtes para a Comissão Pró-Presos. Enfim uma infinidade de quêtes, que saem sempre do bolso de meia dúzia de camaradas conscientes: os eternos sacrificados. O seu resultado é sempre nulo, pois que umas impedem as outras de ter bom êxito.

Há ainda camaradas que, não sendo conhecidos no nosso meio, estão destinados a morrer de fome, dentro destas masmorras.

Julgamos que o nosso esforço, feito a pontos de vírmos a cair na Cadeia, é o suficiente para que não nos possam exigir o sacrifício de morrerem de fome, e vírmos as nossas mães, companheiras e filhos a delinhar-se.

Como pôr termo a estes males? Congregando todos os esforços num, criando uma «Caixa Nacional de Solidariedade».

Com a formação desta Caixa, muito teria a lucrar a organização, pois que todos os Sindicatos da região portuguesa confederados, contribuiriam com a sua quota parte, e sem sacrificar apenas, meia dúzia de organismos, obtendo-se uma receita muito maior, proporcionando assim, um pouco mais de conforto aos presos e suas famílias, e meios para ocorrer a qualquer perseguição, colocando, assim, a organização operária portuguesa bem, perante toda a organização internacional.

Todos os revolucionários conscientes, estamos bem certos disso, saberiam corresponder a este esforço.

Para todo o operariado consciente, e em especial para os delegados ao próximo Congresso, nós chamamos a atenção, para meditar bem nos pontos por nós apontados, e verdes quanto de justiça e quanto de moral eles encerram.

Camaradas, que não vos tornais responsáveis da nossa miséria e sofrimento? empregai o máximo dos vossos esforços, para que a organização da «Caixa Nacional de Solidariedade» seja um facto.

Se assim fizerdes, cumpriremos com o dever de solidariedade humana, e demonstraréis ter a nítida compreensão de quanto de alívio e nobreza encerra a palavra «Solidariedade».

Avante!... pela Caixa Nacional de Solidariedade.

Lisboa, 27-6-22.

Os presos por questões sociais

(a) Manuel Ramos, Raúl dos Santos, José Agostinho das Neves, José Gordinho, Aveleiro de Castro, Manuel Vieira, Bernardo Mendes, Álvaro Rodrigues, Ferrão, José Pinto Nunes, António Lopes, Mário Lourenço, Joaquim Rodrigues, Sebastião Graça, Matias José Sequeira, Carlos Correia, Pedro de Mota Filipe, Eduardo Marques, Salvador de Matos Filipe.

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Das muitas fases por que tem passado a nossa luta, afigura-se-nos ser a presente a que conduzirá os nossos adversários ao caminho da razão.

A confusão propostada a que algumas criaturas conduziram este conflito vai-se desmanchando e dando lugar a um raciocínio que, sendo um pouco tardio, servirá ainda de salvação para alguns.

Fala-se ainda numa solução com honra para ambas as partes. Porém, nós, que temos muito em conta a moralidade, ainda mesmo quando ela se encontra no campo que nos é adverso, achamos que neste momento em que a deslealdade entre os nossos patrões se tem apresentado ostensivamente, não é possível que do seu lado resolvam o lado moral. Basta que encarem a realidade e constatem que mais de 120 industriais já cedaram e, alguns desses, até mais do que o aumento que reclamamos. Onde está pois, a unidade?

Não fomos nós, pois, quem pôs em cheque a moralidade dos nossos adversários; foram eles próprios que se desmoralizaram, tendo melhor procedido aqueles que, reconhecendo o perigo que iam correndo, trataram de salvaguardar a sua situação, ao passo que os mais timorosos se encontram reduzidos a situações difíceis, só lhes restando agora tomar responsabilidades aos que os arrastaram e que eles muito bem conhecem.

Agora busca-se a solução, de forma a salvar a honra do convento patronal. Reconhecem-se já que foi desastrosa a entrega do conflito à «patronal» visto que ela nada tem feito ou pode vir a fazer para o solucionar a bem dos patrões. Apavoraram-se com o plano que essa entidade lhes apresentou e supuseram na com um poder capaz de lhes satisfazer os seus desejos maldosos, amacinhando-nos, quando afinal agora está exuberantemente provado que a essa pseudo organização se poderá dar a designação de «confederação dos patrões do mobiliário», porquanto, o exemplo desta luta tem produzido seus efeitos no espírito do patronato de outras indústrias.

Sabemos que os nossos patrões mais uma vez vão reinar, afim de procurar uma solução à confusão em que se debatem. Nós, desde já não damos nada pelo resultado desse conciliabulo, visto que já estamos habituados a ver que os nossos patrões se deixam levar pelo canto serafico dos menueurs da «patronal» esquecendo até as suas atipalhadas pessoas. Ficarmos, pois, como dantes... a não ser que num vislumbre de bom senso, os nossos adversários voltem à primeira forma transportada a solução do conflito para a Associação Industrial, onde nunca o deveriam ter arrastado, ou então arrumando o caso individualmente.

Apesar de nos sobejarem razões para actualizarmos as nossas reclamações, continuamos a pugnar pela tabela primitiva e dispostos a ir até onde nos queiram levar, para defesa da moralidade que sempre temos defendido e que não sendo fictícia é alicerçada com o sacrifício de muitas criaturas que, por todos os meios dignificadores, lutam há 104 dias.

Mais um industrial, o sr. Miguel Pinheiro, da rua do Sol ao Rato, nos acaba de comunicar que admite pessoal com um salário que suplanta a nossa tabela.

Vamos assim a caminho da solução, muito embora isso pese áqueles que tem por missão agravar todos os conflitos, contando sempre com a impunidade dos seus actos.

Que todos os operários do mobiliário continuem sabendo cumprir com o seu dever e se disponham a bem receber a vitória que pela sua persistência tem sabido conquistar!

O Comité Central

A assembleia de hoje é às 18 horas para que todos os operários apreciem a marcha da greve nestes últimos dias.

LEDE

NOVELA VERMELHA

Folhetim de A BATALHA

n.º 19

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

—Senhora, senhora, por piedade... não zombe de mim.

—Já anteciam observei quando me beijavam as mulheres do povo, que você as olhava com inveja e que me teria beijado com verdadeiro desejo... não é verdade?

—Ele deu um suspiro e pôs-se ainda mais corado.

—E eu permito-lhe... pode beijá-la.

—Mas não moveu a mão branca e brilhante de anéis.

O sacerdote foi dobrando a espinha e sem saber como, para chegar a ela, teve que ajoelhar-se e foi assim que como um urso gigantesco e negro se encontrou de joelhos diante da perfumada e fina aventureira ruiva, beijando como um louco a sua mão nervosa e branca enquanto ela se ria dizendo:

—Por deus, reverendo, não a coma...

Depois dum pedaço, enquanto

ele, não se atrevendo a levantar a cabeça, cheio de vergonha, continuava beijando a nua mão de Violeta, esta acrescentou: «Que diriam os seus paroquianos se o vissem assim?»

—Ah! senhora, não zombe de mim... é a primeira vez que me ajoelho diante duma mulher.

—Acredito-o, estas camponesas não valem este sacrifício.

—Porém a senhora é bela, a senhora é para mim como a Virgem.

—Ah! ah! a Virgem... de veras?

—Sim... eu faria tudo o que a senhora me pedisse.

—Vou ver isso, porque estou acostumada a que me obedecam. A senhora dirá: aqui estou. Ela pousou a outra mão na sua cabeça gadelhada e negra como ebano, correu a até a coroa e passou o dedo por esta e dando-lhe levemente um piparote, disse: —Olhe, Pascoal; eu sei que

OS PROPRIETÁRIOS PORTUGUESES

Um senhorio vingava-se da resistência legal dum inquilino agredindo-o bárbaramente

PORTO, 28.—Há dias, quando o sr. Jaime Moreira, negociante desta cidade, se dirigia à bilheteira da estação de S. Bento, foi subitamente e bárbaramente agredido à bengalada, pelo sr. Eduardo Rocha Mendes. Recebeu, além de contusões de menor gravidade, dois grandes ferimentos na região frontal que tiveram de ser costurados a pontos naturais no banco do hospital da Misericórdia, onde foi levado num automóvel. O caso produziu natural reboliço no átrio da estação bastante concorrido de pessoas que, como o sr. Moreira, pretendiam seguir no comboio que dali parte por aquela hora.

Interviu um popular que se agarrou a ele com o fim de impedir que continuasse a agressão.

Parce que o Rocha Mendes lhe explicou que se tratava dum grande farsa que era preciso castigar. Mas, averiguadas as coisas, tratava-se apenas dum vingança selvagem praticada por um senhorio na pessoa dum inquilino.

O verdadeiro motivo, o único motivo era sr. Jaime Moreira não ter querido sair dum prédio que habita há quinze anos, comprado pelo agressor há dois ou três anos. Como a lei não lhe permitia levar por diante a tentativa de despejo que chegou a requerer, e vendo-se na impossibilidade de o pôr por justiça, resolveu vingar-se e impor-se pelo terror.

Não encontrou melhor oportunidade para exercer uma tórva e injustificadíssima vingança que, de resto, há muito vinha anunciando, há tanto tempo que a vítima já não acreditava na sua efectivação.

Entretanto seria curioso saber-se o que pensam as Associações de Proprietários acerca desta espécie de senhorios que se pagam em sangue, dos inquilinos que recusaram dar-lhes quanto dinheiro quiseram, e, por pouco, não tiram a vida a quem pretendiam arrancar a bolsa.

Este incidente não é único, havendo,

Conferências

No Grémio Técnico Português

Pelas 21 horas de hoje efectua o Grémio Técnico Português, rua de Santa Marta, 217, a primeira conferência de uma série sobre diversos assuntos. Será conferente o sr. A. R. Silva Júnior, que versará o tema «Martiriosos dos animais».

Classes que reclamam

Marinheiros e moços da marinha mercante

A fim de apreciar-se a resposta que por ventura o ministro do comércio haja por bem dar à comissão que hoje se avista com aquela entidade, sobre os pagamentos em atraso a fazer-se às tripulações dos navios dos Transportes Marítimos do Estado, atraindo estes que remontam de há 13 meses, causando enormes prejuízos a quem trabalha, convidam-se todos os camaradas contramestres, marinheiros e moços, a reunirem hoje, pelas 20 horas, sem falta, para se tomarem deliberações que a todos devam interessar.

Ferrovários da Companhia Nacional

Há quinze dias que a comissão dos ferroviários da Companhia Nacional se encontra em Lisboa, com grande prejuízo de tempo e de dinheiro, a fim de obter melhoria de situação económica para o pessoal. Realizando-se amanhã uma conferência entre o ministro do comércio e a direcção da Companhia, seria bom que nela fosse deliberado alguma coisa de útil para o pessoal.

Não se pode compreender que a vida tenha subido espantosamente e os ferroviários da Companhia Nacional continuem a auferir salários irrisórios.

Infelizmente, mais exemplos de proprietários que trocaram as manhas da raposa pelas garras do tigre.

Mas isto, pelos modos, não provoca a indignação, nem sequer merece a reprobção da gente que tem que perder.

—Sim... sim, é verdade.

—Bem... tu deves conhecer Angela, a guardadora de porcos.

—Sim, a filha de Francisco.

—Essa mesma.

—Que queres que faça?

—Deves trazê-la para aqui e casá-la.

—Casá-la? Mas ela é a amante do sargento Victório e está para dar à luz, de dia para dia... O escândalo que dá aquela rapariga é enorme.

—Bem sei isso.

—Dizem que Victório casará com ela, porém eu não o creio, porque se continuar no serviço militar não lhe é possível casar-se, e se não continuar, o que fará ele depois? Tive informações de que pertence a uma família pobre do Veneto que não tem nem um centavo. Depressa ele se cansará dela e qualquer dia abandoná-la há com o filho. Trazê-la para aqui?

—Sim, virá se tu e D. Rafael lhe falarem nisso.

—E o que devo fazer dela?

—Casá-la.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil

Reuniu ontem a comissão provisória tendo resolvido convocar uma assembleia geral para a próxima quarta-feira. Aprecia uma reclamação dos operários que trabalharam na Escola Normal, sendo resolvido oficial ao conselho técnico.

Pessoal Menor das Secretarias de Estado

Os corpos gerentes da sua associação em sessão de 20 de Junho aprovaram:

1.º—Manifestar o seu desgosto pela forma como se projecta conceder nova subvenção por categorias;

2.º—Manifestar a sua solidariedade para que a mesma seja extensiva a todos os funcionários e assalariados do Estado;

3.º—Para que os cofres de emolumentos das diversas secretarias de Estado sejam extensivos a todo o funcionalismo;

4.º—Conceder desde já um subsídio para funeral pela Caixa de Assistência Bento Mantua aos sócios desta associação de classe;

5.º—Adiar a publicação do jornal O Brado, órgão da classe.

CONVOCAÇÕES

Operários alfaiates.—A direcção deste sindicato, tendo reunido na p. p. 2.ª feira, resolveu convocar a reunião hoje na sede todos os militantes da classe, ou sejam todos aqueles que tem desempenhado cargos, a fim de se tratar de assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento deste sindicato.

Na 2.ª feira reúne a assembleia geral para se ocupar do auxílio a prestar ao jornal A Batalha, nomear delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário e ainda outros assuntos de grande importância.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão Profissional dos Pedreiros.—Reuniu, tendo aprovado novos sócios. Deliberou realizar uma assembleia geral na próxima terça-feira para tratar do aumento de salário e apreciar um officio da comissão profissional dos canteiros.

Operários das Obras do Estado

Reuniram em assembleia magna para a comissão dar conta dos trabalhos efectuados com o ministro do Comércio.

Por um delegado da comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil foi dito que da entrevista havida com o ministro ficou assente, logo que as constituintes tenham aprovado o orçamento geral do Estado, o que por si determina a distribuição das verbas descritas nos orçamentos parciais dos ministérios, poder pelo seu ministério definitivamente resolver o quantum a dar às reclamações feitas e, em especial, aos operários que trabalham nos edificios públicos; estando em harmonia com a proposta presente pela administração geral para lhes poder dar o devido despacho, de maneira a fossem autorizadas as respectivas secções a confeccionarem as folhas para o pagamento do referido aumento de salários. Disse mais que o orçamento geral seria impreritavelmente aprovado esta semana, e que a comissão voltasse na próxima terça-feira, a fim de se dar uma resposta sobre o aumento e qual a percentagem a dar sobre os salários que actualmente auferem os operários.

Mais assuntos de interesse moral e material foram apreciados, que a comissão vai tratar junto das entidades competentes, de que irá dando a publicidade os resultados obtidos das démarches efectuadas.

A BATALHA

em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise—Rue Blanche, 49.

DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão administrativa.

Reuniu esta comissão no dia 27 p. p. para apreciar assuntos que se relacionam com a Federação. Apreciado o expediente que consistia de correspondência de vários sindicatos, foi resolvido dar-lhe o despacho necessário. Foi apreciada uma salvação dos corpos gerentes da Federação dos Trabalhadores da Imprensa do Chile, Valparaíso, sendo resolvido retribuí-la. Foram também apreciadas umas teses para serem apresentadas no próximo C. N. O., resolvendo-se que estas baixem ao conselho federal, a fim de serem apreciadas como merecem.

Deliberou-se enviar um delegado a Lisboa para inquirir sobre o caso de um rural de Alentejo. Resolvido oficial a vários sindicatos, sobre assuntos pendentes da organização sindical.

Corteiros de Almada.—Reunio hoje, pelas 17 horas, a classe corticeira deste conselho para apreciar vários assuntos da máxima importância.

Teatro Maria Vitória

FEIRA AVENIDA PARQUE

HOJE — SÁBADO — HOJE

DEFINITIVAMENTE

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

da fantasia revista, em 2 actos e 11 quadros, original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Alves Coelho

LUA NOVA!

Scenários todos novos, de Salvador & Mergulhão, Eduardo Reis, filho, José de Almeida, Baltazar Rodrigues, Campos & Oliveira e Carlos Moura. —Quadrupla do professor Castelo Branco.—(Miserescenas do actor José Climaco.—14 cortinas

Das sessões às 8 1/2 e 10 1/2 da noite

Festas de Solidariedade

A festa para auxílio do nosso camarada José Furtado, que hoje se devia realizar, fica transferida para o dia 15.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Indústria da Construção Civil do Porto effectua, no dia 13 do mês findo, um espectáculo no Teatro de Carlos Alberto, em benefício de alguns camaradas necessitados e alguns orfãos de um militante falecido da indústria. A receita líquida desse espectáculo de solidariedade, que esteve regularmente concorrido, foi de 280 escudos, de que já foram entregues: a António Possidónio da Silva, 100 escudos; Manuel Gomes, 50; António Moreira Neves, 50; e orfãos de Manuel Rodrigues, 80.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mista do Alto do Piná.—A comissão promotora da festa, em benefício do camarada Henrique Bernardino, realizada no grupo «Os Sete Amigos», convidou todos as camaradas a prestarem contas do debito de bilhetes. Hoje, sábado, das 20 às 22 horas, na Secção da Construção Civil, rua Barão Sabrosa, 81-1.º.

Vida politica

Partido Comunista.—Comité Executivo.

Para se ocupar do momento problema do pio, reúne hoje, sábado, pelas 21.30 horas, em sessão extraordinária, o Comité Executivo do Partido Comunista.

Uma barbaridade

Viu a nossa redacção Dan ra Pirim, mestre letrado e de na Federação Portuguesa de Esportistas, de que, pelo facto de despedido da mesma fábrica onde trabalhava, o patrão, João Ferreira, mes, agrediu-o ontem bárbaramente, à porta fechada.

O queixoso apresentou-se na nossa presença com a cabeça e um corpo fígados, vestígios da desumanidade desse patrão que ainda não teve a sorte de encontrar pela frente um operário que lhe desse uma lição.

Desportos

Lusitano Sporting Club

Realizam-se amanhã as festas comemorativas do 6.º aniversário. haverá aloradas, provas sportivas, e desfilas de futebol. No final será servido um copo de água aos jogadores do Grupo Futebol Imperial, e representantes dos clubes convidados.

Igualdade e Naturismo

Organizada pelo Centro de Propaganda e Estudos Sociais, reunirá amanhã, pelas 20 horas, a rua Maria Cardoso, 20, 1.ª, uma sessão pelo camarada Gonçalves, sobre o tema: Igualdade e Naturismo.

ma moda; 10.º Anor. a quanto o gas; 11.º Lua Nova (apoteose).

A inauguração do teatro Maria Vitória e a «première» da sua revista em duas sessões, Lua Nova, é o grandioso acontecimento da noite de hoje.

—E' hoje que nos surge no Politismo a encantadora peça de Bernstein, O Segrado, na tradução de Mário Albuquerque, e a que há dias nos vinhamos referindo. A distribuição é a mesma que a da obra temporada, confiada, como se calcula aos melhores artistas da companhia, entre os quais Amélia Rey Cola, Ester Leão, Robles Monteiro, Teodoro Santos e Raul de Carvalho, que tem a seu cargo os principais papéis. O interesse que a peça vem despertando como se deve supor, extracurricular, aguardando-se portanto, no Politismo, hoje, uma verdadeira enchente.

—A gentil actriz Amélia Perry ainda não está infelizmente restabelecida do grave desastre que sofreu, e porisso o seu médico, o dr. sr. Balbino Rego, apenas a autorisa a interpretar três dos cinco papéis que lhe pertencem na revista Lua Nova, e para evitar com mais adiantamentos outros prejuízos à empresa do teatro Maria Vitória. Por esse motivo, os admiradores de Amélia Perry, só mais tarde poderão apreciar a gentil actriz nos restantes papéis, nos que revela também todo o seu espirito vivacidade.

—A nova revista Boas Festas que a Companhia Oito de Carvalho já está ensaiando no teatro Sálvo Foz, tem como autores António Torres, Francisco Campos e Fernando Pereira, sendo a música de três maestros.

—Só na próxima semana será inaugurada, no S. Luis, a época de verão com a «première» de A revista do Fraxed, original de André Brun. A peça é de grande aparato e complicada montagem, contando 2 actos e 21 quadros. O seu desempenho está confiado a um avuladíssimo pessoal artistico.

Reclames

O ponto de reunião do público de Lisboa é, actualmente, no Coliseu dos Recreios, não só porque é a casa mais cómoda, mais fresca e mais económica de Lisboa, como ainda porque os filmes que ali se estão exibindo, nos quais figura o de grande successo —Danton, são verdadeiras maravilhas da arte cinematográfica. Danton, que reproduz cenas emocionantes da Revolução Francesa, repete-se hoje.

O mais deslumbrante dos espectáculos é, sem contestação, o Apolo, com a sua admirável fantasia A Vida, Teia, a peça 22 quadros do mais pitante interesse, cheia de espirito e animação, realçado por uma linda musica, brilhantes scenários e guarda roupa e, mais, por um esplêndido desempenho. A peça repete-se hoje, no Apolo, com o atraindo enorme concôrrencia.

Federação das Juventudes Sindicalistas

NOTA OFFICIAL

Tendo reunido em sessão extraordinária o Conselho Federal deste nismo, para apreciar a questão que te entre a organização juvenil e a organização operária, aprovou por unanimidade a seguinte moção, que pela forma presente leva ao conhecimento dos jovens sindicalistas da região portuguesa:

«Constatando o estado actual do movimento das juventudes; Observando a indiferença da organização operária considerando os superiores interesses da organização operária e revolucionária; Resolver: 1.º—Dar como findo, em principio, o movimento; 2.º—Dar a todos os núcleos a liberdade de acção nesta conjuntura; 3.º—O Comité Federal deverá publicar um relatório circunstanciado sobre as fases do movimento, por meio de O Despertar».

Uma barbaridade

Viu a nossa redacção Dan ra Pirim, mestre letrado e de na Federação Portuguesa de Esportistas, de que, pelo facto de despedido da mesma fábrica onde trabalhava, o patrão, João Ferreira, mes, agrediu-o ontem bárbaramente, à porta fechada.

O queixoso apresentou-se na nossa presença com a cabeça e um corpo fígados, vestígios da desumanidade desse patrão que ainda não teve a sorte de encontrar pela frente um operário que lhe desse uma lição.

Desportos

Lusitano Sporting Club

Realizam-se amanhã as festas comemorativas do 6.º aniversário. haverá aloradas, provas sportivas, e desfilas de futebol. No final será servido um copo de água aos jogadores do Grupo Futebol Imperial, e representantes dos clubes convidados.

Igualdade e Naturismo

Organizada pelo Centro de Propaganda e Estudos Sociais, reunirá amanhã, pelas 20 horas, a rua Maria Cardoso, 20, 1.ª, uma sessão pelo camarada Gonçalves, sobre o tema: Igualdade e Naturismo.

"A BATALHA," NO PORTO

Na U. S. O. discute-se o procedimento traçozeiro do «régio» pessoal da Companhia dos fósforos—Uma saudação da U. S. O. da capital—Outros assuntos

Com regular concorrência de delegados, reuniu a União dos Sindicatos Operários, presidido Joaquim da Silva, que teve como secretários Henrique Magalhães e João Guimarães.

A acta da sessão anterior é aprovada com uma pequena rectificação. É lido, em primeiro lugar, um officio da União dos Sindicatos de Lisboa, o qual, dando conta duma deliberação tomada pelo Conselho de Delegados daquella organização operária, sauda os camaradas componentes do novo Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos fora do egoísmo e dos privilégios soberbos do pessoal avaro da régio, não só pela fundação do novo baluarte, mas ainda pela luta tenaz que tem sustentado contra os retrogrados e falsos operários admitidos antes de 1895—os primeiros cooperadores da Companhia monopolizadora que igualmente querem monopolizar todos os direitos e regalias dentro da fábrica, esforçando-se porque os mais modestos se estilem debaixo da pata despotica das suas ambições desmedidas. O mesmo documento officia comunica que o referido Conselho resolveu: protestar contra a attitude mantida pelo pessoal régio da Companhia dos Fósforos em

questão; congratular-se com a acção da U. S. O. desta cidade em face deste assunto e com a manifestada pelos camaradas do novo organismo sindical, esperando que não desfaçam ante a campanha miserável, traidora e egoistica do pessoal da régio; e fazer ardentes votos para que o mencionado sindicato recentemente constituído, apesar dos ferozes entraves que lhe opuseram, tenha a vida necessária e que não lhe faltem boas vontades, no sentido de inutilizar a acção despotica e tiranica daqueles que, também sendo operários, estão descomprometidos com o trabalho e a justiça social.

O delegado do sindicato do pessoal misto da Companhia dos Fósforos, admitido depois de 1895, alargou-se em considerações, demonstrando que os fósforistas régios continuam na sua campanha legalista de difamações, calúnias e deslealdades repugnantes. Todavia, a nova Associação há-de manter-se a par de todos os sacrificios e perseguições planeadas na velha Associação. Os conspiradores contra a organização moderna do operariado, (isto é, nós), diversos delegados pronunciaram-se

contra as traições cavilosas dos régios personagens, justamente barbaçados no pelourinho das censuras acres mas preches de razão, aprovando-se o alvitre de que os camaradas perseguidos do novo organismo façam a máxima propaganda pelo seu desenvolvimento, já por meio de manifestos, já pela realização de sessões magnas, para o que a U. S. O. prestará todo o seu concurso.

Debatida esta questão, é lido o resto do expediente, entre o qual um officio da U. S. O. da Capital desta cidade, acreditando o camarada Francisco de Sousa Cans Verde como o delegado à União, para, em conjunto, tratar de assuntos da organização.

É tomado conhecimento duma tese enviada pelo Comité Federal Metalúrgico do Norte, que baixou a apreciação da reunião dos delegados ao Congresso. Nesta altura lamenta-se que a propaganda pró-Congresso Operário Nacional seja simplesmente para o sul, propondo o delegado dos metalúrgicos para que se officie a C. G. T. a fim de se propaganda se tornar extensiva ao norte. O secretário geral da União participa que a C. A. já tomou resolução nesse

sentido, com o que o Conselho se sente satisfeito. O teor da Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores, que também é delegado dos metalúrgicos, refere-se ao facto do dia da excursão a Viana do Castelo coincidir com a data da primeira sessão do Congresso Operário, o que vem causar um prejuizo para a aludida comissão de 200\$00, visto esta quantia já ter sido dada à direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, como sinal.

Como esta excursão fôra anteriormente anunciada ao adiantamento do Congresso, discute-se a necessidade da U. S. O. solicitar um novo adiantamento, atendendo a circunstancia, concordando uns e discordando outros delegados. Após certa discussão, é aprovada uma proposta que encarega a C. A. da União de consultar a Comissão Organizadora do Congresso sobre se há grande inconveniente em que a reunião magna do operariado português seja adiada para para os dias 3, 4, 5 e 6 de Setembro. Aborda-se depois, a celebração da festa das carnes, com a qual, e mercê da incompetência da Câmara, o publico está a sofrer enormemente. A este pro-

pósito, o delegado da Associação dos Cortadores de Carnes Verdes presta diferentes esclarecimentos, pelos quais se verifica que tudo gira à volta de conveniências inconfessáveis.

O delegado do pessoal menor do município comunica terem sido nomeados ao congresso João Ricardo de Melo Corte Real, José Gomes e João de Castro. São nomeados para representarem a U. S. O. na C. G. T. os camaradas Jerónimo de Sousa e Manuel Gonçalves Vidal.

Trata-se ainda da precária situação do camarada Luís António de Carvalho e da dificuldade financeira que a C. A. tem tido para satisfazer o compromisso votado numa assembleia de delegados, para com aquele militante actualmente enfermo; do atraso em que estão alguns organismos aderentes, que ainda não satisfizeram as suas dividas—sendo resolvido que a C. A. estude a melhor forma de conseguir com que os sindicatos e federações, paguem regularmente as suas cotizações; e do assunto das juventudes sindicais e dos militantes. Mercê dum requerimento do secretário geral, os restantes assuntos ficaram para a sessão seguinte.

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
	6	13	20	27	
	7	14	21	28	

HOJE O SOL	HOJE O SOL
Aparece às 5,15	Desaparece às 20,5
FASES DA LUA	FASES DA LUA
L. C. 9 * 15,58	L. C. 9 * 15,58
Q. M. 17 * 12,03	Q. M. 17 * 12,03
L. N. 25 * 4,20	L. N. 25 * 4,20

MARÉS DE HOJE	MARÉS DE HOJE
Primar as 6,35 e às 19,01	Baixamar as 0,00 e às 12,05

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Casilhas para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Lisboa (T. Pato) para o Seixal, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Seixal para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Lisboa (T. Pato) para o Barreiro, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Barreiro para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
1	Nantes e Bordeaux
2	Funchal, Las Palmas, S. Vicente e Afr. Occidental
3	Bordeaux, Nantes e Lourdes
4	Marques e Beira
5	Previdencia e Nova York
6	Tanger, Las Palmas, Lobito, Mossa e de Mar, Natal e Lourenço Marques
7	Rouen e Dunkerque
8	Funchal, Las Palmas, S. Vicente e Afr. Occidental
9	Porto de Brás
10	Glasgow
11	Brasília
12	Las Palmas, Brezília e Arica
13	Rouen
14	Beyruth, Jaffa, Suez, Pireu e Constantinopla
15	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
16	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
17	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
18	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
19	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
20	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
21	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
22	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
23	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
24	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
25	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
26	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
27	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
28	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
29	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
30	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão
31	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco da Rua dos dias úteis, das 10 às 18, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dallundo.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 18, com licença.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 18.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 18.

EPIDEMIOLÓGICO PORTUGUEZ.—Edifício dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO.—Rua do Arco da Rua, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAJE.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,20.

NACIONAL AGRÍCOLA.—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Charif, 23.—A's terças e domingos, A's segundas, 400 centavos.

Cherivia. (Forrageira) Solo movel e estrume abundante. Sementeiras ao rasto, espaçadas 30 centímetros. Sementeira em Fevereiro para ser utilizada no verão, e no outono para ser colhida na primavera. Conserva-se bem nos depósitos.

Nabos. (Comestível e forrageiro). Terra movel, fresca, bem defendida; estrume com a lavoura, auxiliado com fosfato e pequena quantidade de nitrato de soda; sementeira ao rasto; frequentes sarchas e mondas. Utilizado como cultura principal ou suplementar.

Nabocouve. (Comestível e forrageiro). Requer boas terras, copiosamente estrumadas e clima húmido.

ARTES E INDUSTRIAS

Temperar brocas de aço.—Aquecem-se ao branco as que se querem temperar e introduzem-se num pouco de chumbo. Esta têm-ra é excelente para brocas pequenas.

Para distinguir o ferro do aço.—Deita-se no metal que se quer experimentar uma gota de ácido sulfúrico fraco; se for aço, produz-se-lhe uma mancha negra por causa da presença do carvão, e se for ferro, uma mancha esverdeada que a água tira facilmente.

Higiene e medicina

Queimado do sol.—Se o queimado é um pouco considerável, e se a pele foi destruída, ou se sobrevierem inchaços, tomam-se 30 gramas de azeite fino, 15 gramas de cera virgem e duas gemas de ovos cozidos na cinza, mexendo

CAMBIO

Países	Moe-das	Mo-pat	Oncom
Alemanha	Marco	835	8000
Austria	Corões	619,1	18118
Belgíca	Francos	617,8	18118
Espanha	Pesetas	617,8	28185
Francia	Francos	617,8	18118
Holanda	Florins	617,8	18118
Inglaterra	Liras	617,8	18118
Italia	Liras	617,8	18118
Suécia	Francos	617,8	18118

TEATROS E CINEMAS

POLITEAMA.—A's 21,30.—O Segredo.

CONDES (Avenida).—A's 21,30.—Conde Barão.

APOLLO.—A's 21,30.—A Vida.

CHADO TERRAS.—A's 8,30 e 10,30.—Tiro ao Alvo.

SALÃO FOZ.—A's 20,30 e 22,30.—Pipe-rotas.

MARIA VITORIA (Feira Meyer).—A's 20,30 e 22,30.—Luz nova.

GIL VICENTE.—A's 21.—Valha-nos Deus.

COLISEU.—A's 21,30.—Serau de Boas.

EDEN TEATRO.—A's 20,30.—Animatogro e variedades.

OLIMPIA (R. dos Contos).—Animatogro.

CONDES (Avenida).—Animatogro.

CENTRAL (Avenida).—Animatogro.

CHATELIER (Avenida).—Animatogro.

IDEAL (Loretto).—Animatogro.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos).—Espetáculos cinematográficos, A's 20,30, todas as noites.

PROMOTORA (ao Calvário).—Animatogro.

EDEN-CINEMA.—Rua do Alentejo (Alcantara).

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partida de Lisboa	Chegada a Sintra	Partida de Sintra	Chegada a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
13,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-c	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-e	18,32
18,00-a	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a	18,46-a	18,50-e-f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-c	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—b. Só aos domingos e feriados.—c. Não há aos sábados.—d. Só aos sábados.—e. Só nos dias úteis.—f. Só de Queluz.

Linha de Cascaes

Partida de Lisboa	Chegada a Cascaes	Partida de Cascaes	Chegada a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,40
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,00	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se effectua aos domingos e feriados.—b. Não se effectua aos domingos e feriados.

VULGARISAÇÕES

Os meses em que perdemos peso.—O dr. R. W. Richardson estudou as variações de peso que o corpo experimenta durante o ano, isto pelo prazo de 20 anos consecutivos. Estas observações realizaram-se sobre os pesos de um carcereiro correcional que encerrava mais de quatro mil indivíduos.

Os resultados não são quasi convincentes, pois que as pessoas examinadas estavam sujeitas ao mesmo genero de vida, trabalho, alimentação, duração do repouso, etc.

Confirmou o medico que durante certos meses do ano o corpo sofre um aumento, e durante outros uma diminuição de peso.

As cifras são estas: Janeiro, 0,14 de diminuição; Fevereiro, 0,24 de diminuição; Março, 0,95 de diminuição; Abril, 0,53 de aumento; Junho, 0,52 de aumento; Julho, 0,08 de aumento; Agosto, 0,70 de aumento; Setembro, 0,21 de diminuição; Outubro, 0,10 de diminuição; Novembro, um aumento pequenissimo; Dezembro, 0,05 de diminuição.

Destes dados se deduz imediatamente que o peso do corpo é menor no inverno do que no verão; a diminuição começa em Setembro e aumenta em Abril.

VÁRIAS

Água para conservar aves embalsamadas.—Tomam-se 80 gramas de água; 20 gramas de clorito de cal; 10 gramas de sulfato de alumina e potassa; 5 gramas de salitre ou nitrato de potassa e mistura-se tudo. Dá-se com um pincel no interior das aves ou se quiserem conservar.

Munições para "A Batalha"

PROVOCAI A EXPANSÃO DO ORGÃO DOS TRABALHADORES!

Registamos hoje, com prazer, mais munições para A Batalha. O prazer que sentimos é causado pela boa vontade, pelo desejo que os camaradas contribuintes mostram de ajudar a viver o jornal que os defende, através de todos os perigos e contra todas as perseguições.

Porém, sentimo-nos desgostosos ao mesmo tempo por ver que toda essa boa vontade é insufficiente para manter de pé o órgão dos trabalhadores. A

solução da crise que A Batalha vem atravessando está no aumento do número de leitores. Cada leitor que se conquista é uma probabilidade de vida.

Que é preciso fazer, pois? Propaganda, propaganda, muita propaganda; recomendar aos amigos e conhecidos e até aos próprios inimigos a leitura do nosso jornal. A expansão da Batalha é a chave que solucionará o problema.

Camaradas: Façam a propaganda da Batalha!

Transporte...	5.907\$48	Albique da Silva.....	\$50	Queite aberta em S. Tiago do	\$50
Queite aberta na U. S. O. de		Francisco Teodoro.....	\$15	Cacém	
Beja		Manuel Bandarra.....	\$40	José da Silva.....	\$50
Manuel Martins.....	1\$00	António Fabia.....	\$35	António Jacinto.....	\$50
Manuel Ambrosio Ferro.....	\$50	António Salgado.....	\$40	Francisco Pica.....	\$50
Guilherme, pintor.....	\$50	António Alexandre.....	\$30	Adão Alexandre.....	\$50
Manuel Joaquim Velhinho.....	\$50	João da Silva.....	\$40	António A. da Silva.....	\$50
António Modesto Cirilco.....	\$50	António do O.....	\$30	Jorge Jacinto do O.....	\$50
Adriano Pires de Freitas.....	\$50	Liberato Leitão.....	\$30	José Francisco.....	\$50
Manuel Brinco.....	\$50	João Sobral.....	\$40	João Gaudêncio Leitão.....	\$50
José da Felícia.....	\$50	Jacinto Peniche.....	\$30	Narciso Pereira da Silva.....	\$50
Domingos Gomes Soares.....	\$50	Joãoquim Rangel.....	\$45	Benevenuto Guerreiro.....	\$50
A. O. Nova.....	2\$50	José António.....	\$30	António Vicente.....	\$50
Queite aberta na Associação		Francisco Inácio.....	\$30	José Brissos.....	\$50
dos Rurais de Beja		José A. Lázaro.....	\$25	Teodoro Tabita.....	\$50
Francisco Graciana.....	\$50	Caeetano Salgado.....	\$25	Idalino Pereira.....	\$50
Manuel António de Brito.....	\$50	António Faria.....	\$50	Joãoquim Moraes.....	\$30
Manuel da Rosa Almeida.....	\$50	Henrique Bernardino.....	\$50	José do Frade.....	\$30
Joãoquim Arraías.....	\$25	José Peguenião.....	\$25	António Luzianes.....	\$30
José Ribeiro.....	\$50	Pedro Chapa.....	\$25	José Jacinto.....	\$20
José Venancio.....	1\$00	Francisco Romão.....	\$20	José da D'orde.....	\$50
José Filipe Teixeira.....	\$50	Custódio Rato.....	\$45	José Constanção.....	\$50
José da Felícia.....	1\$00	Manuel Parreira.....	\$55	António Biscoito.....	\$50
Manuel Brinca.....	1\$00	Manuel Carolino.....	\$50	João Ferreira.....	\$50
Queite aberta em Sines pela		Henrique Vieira.....	\$30	Manuel Fereças.....	\$50
Secção dos Corticeiros		Domingos Chapa.....	\$50	Francisco Carradas.....	\$50
Miguel Ricardo.....	\$50	Joãoquim Catita.....	\$50	António Carpineteirinho.....	\$50
Ludgero Frala.....	\$50	Francisco Fariahna.....	\$50	Isidoro Augusto.....	\$50
João Torres.....	\$50	Manuel Rebato.....	\$50	José Maria Cândido.....	\$50
António Casimiro.....	1\$00	Alfredo Constantino.....	\$50	Idalino do Carmo.....	\$50
Artur Sapias.....	\$20	Alvaro Pardina.....	\$50	António da Silva.....	\$50
João Salgado.....	\$40	José Loureiro.....	1\$00	António Jacinto Ricardo.....	\$50
Casimiro Salvador.....	\$40	José Quintas.....	\$50	José da Assunção.....	\$50
Hilário J. Vasques.....	\$80	José Quintas Guerreiro.....	\$20	Augusto Mantinhas.....	\$50
Manuel Caeetano.....	\$70	Domingos Loureiro.....	1\$00	Zeferino Coelho.....	\$50
Manuel Joaquin.....	\$60	José Inácio.....	\$50	Jacinto da Rocha.....	\$50
José Maria Cardoso.....	\$60	Francisco Pimentinha.....	\$20	António Botelho.....	\$50
Clemente Telo.....	\$60	Francisco Pestana.....	\$10	Francisco Betes.....	\$50
António Serra.....	\$30	Arnaldo Fernandes.....	\$20	Primo dos Santos.....	\$30
António Vilhena.....	\$60	António Pica.....	\$30	Carlos Canelas.....	\$50
Pedro Pires.....	\$50	António Leitão.....	\$20	Joãoquim dos Santos.....	\$30
José Faria.....	1\$00	Pedro Madrugo.....	\$20	João Tomé.....	\$50
Joãoquim Prata.....	\$80	Joãoquim Pedro.....	\$50	A. Carrilho.....	\$50
José Francisco da Silva.....	1\$00	Mário Silvestre.....	\$50	A transportar.....	5.907\$00

Purgações SANDANITOL

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



Medicamento de alta e notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, aversão a comida, e em todo a neurastenia, e seus maravilhosos efeitos são absolutos: tãmentando no tratamento da anemia, tu-berculose, fraqueza infantil, doenças do coração e pulmões, doenças nervosas, su-cessos noturnos, prostra-ção física, manifestações regulares, perdas semi-nais, escatolias, linfatis-mo, raquitismo, micose das unhas, digestão labo-riosa e fraqueza senil, enfim por excelência o sistema nervoso e muscular, querendo a for-ça e evitando a


pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das for-ças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamen-to físico derivado do excesso do cli-ma e do abuso das forças. A distinta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste su-perior medicamento, assim como mil-lhares de pessoas

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-lhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicalizado	5 %
de A BATALHA	3 %
das Cooperativas	3 %
do comprador socio da mesma coope-rativa	3 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo	3 %
do comprador socio destas coope-rativas	3 %
dadas	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	5 %
do comprador socio desta sociedade	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, pa-pelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competencia

Novidades para estação de verão ENVIAM-SE AMOSTRAS E EN-COMENDAS PARA TODO O PAIS

30, 1.º, R. DA PRATA, 82 e 86
Telefone: 77-C

ASocial

Cooperativa dos Ope-rários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, forma-tos dos mais afamados fabricantes es-trangeiros

Chapéu mole, novo modelo americano, com fita, Armazem e escritório: Rua Fer-nandes da Fonseca, 25, 1.º

Especialidade em chapéus de seda e flâmido. Armazem e escritório: Rua Fer-nandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º Sucursal: Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 1.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 36, 3.º

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concorrer na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um artigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes e de 21\$00

Botas cal-preto com duas so-las 22\$50

Grande saldo de botas bran-cas 16\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-ra homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 29, com filial no n.º 69

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATA-LHA foi já posto á venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografiado do dis-curso pronunciado perante mais de 8.000 pessoas, no Froce-dero, em Paris, pelo Dr. Nan-sen, grande homem que se en-tregou á tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adqui-rir este album, podem dirigir-se á administração de A BATA-LHA.

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Saíra no dia 1 de Junho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, P. do Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Luanda, Culo, B. Velha, Ambrizeto, Quilanda, Quilanda, Bona, Nogu, Matadi, Luan-dá, Nova Redonda, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Saíra brevemente para Hamburgo e An-versa.

Recebem-se aqui os portos, mercadorias para Lisboa, Luanda e a frete corrido, para a África Ocidental Portuguesa. Nos portos de África aceita-se carga também a frete corrido, para o corte de Europa.

Vapor FIGUEIRA

Saíra brevemente para Hamburgo e An-versa.

Recebem-se aqui os portos, mercadorias para Lisboa, Luanda e a frete corrido, para a África Ocidental Portuguesa. Nos portos de África aceita-se carga também a frete corrido, para o corte de Europa.

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a to-do o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do cháfariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.º

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domínguez; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Cor-reia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ri-beiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por No-gueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domínguez.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domínguez.

N.º 8 — A Sciência Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 núme-ros 2\$50 pagamento adiantado.

no Barreiro vende-se na leitaria, Z. Rua Joaquim António de Aguiar.

Belsaúde YITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfesta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práctico dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras: mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'auvidos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmas e os que sofrem de bronquites crónicas, porque limpam o pigarro e a tosse e o apetite e permitem-lhes sonar reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem; evitando-lhes o cancro e o ataque gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, mel-tando o rendimento cerebral. Usada por todos os que pensam muito;

7.º Usada pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo alivia o ambiente e introduz na tosse as células das vias respiratórias, pre-servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo sob a forma de YITERI

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$1.00

Depósito dos preparados com selo YITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º N.

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem deita. A' venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço: 5 escudos. Corfeio.

Depositarlos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quintinas, R. da Prata, 199. — Porto: Farmacia Herra, Praça da Li-berdade, 12. — Coimbra: Farmacia Nazaré, R. Ferreira Borges, 139. — Setúbal: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Santarém: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25. — Évora: Far-macia Faria, R. João de Deus, 55. — Faro: Bandeira, C.ª, R. de Santo Antonio, 80. — AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 10. — Luanda: Serra, Anes & Irmão, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calçado Cirino

Deposito: R. Diário Noticias, 81

Farmacia Jara

79 — R. Diário Noticias — 83

Consultas medicas diarias para as classes pobres, pelo ex.º ar. dr. JOSE BONITO

A's 13 e as 20 horas

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — O contrato do trabalho	2900	2830
Antonelli. — A Rússia boievieta Berthelot. — O Evangelho da Hora	1450	1450
Blanc. — A greve geral	620	620
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	1400	1410
Carlos Rato. — A cidade do proletariado	440	445
Calvo Ferraz. — Os partidos políticos	1450	1460
Charles Albert. — O amor livre	680	670
Contant. — Contra o confusão-mo	1400	1410
Delat. — Os financeiros, os po-líticos e a guerra	610	615
Domela Nieuwenhuis. — A política e a humanidade	610	615
Dufour. — O socialismo e a pro-xima revolução (2 vol.)	2900	2920
Emilio Agazzi. — Criso nua exilist	450	465
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal	605	605
Etienvaz. — A Rússia vermelha	1410	1415
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu	1400	1410
Gladiator. — A questão social no Brasil	680	680
G. O. N. M. — Proclamação con-sciente	625	628
Griffuilles. — A acção sindicalis-ta	650	635
Gulhemir de Groot. — As leis sociológicas	1400	1415
Guayus. — Estado da moral sem obrigação nem sancção	1450	1465
Mamon. — A conferência da Paz e a sua obra	1450	1465
As lições da guerra mundial	1400	1425
O movimento operário na Gran-Bretanha	1450	1465
Psicologia do militar profes-sional	1450	1465
Psicologia do socialista-anar-quista	1450	1465
A Crise do Socialismo	640	645
Heliodoro Salgado. — A religião do norte	680	670
Henriette Roland. — A Rússia nova	612	615
Jean Gravel. — A Anarquia-Pis e melos	5830	5875
A Sociologia Futura	1450	1470
Quidvidio e a Sociedade	1450	1410
Jose Carlos de Sousa. — A pro-priedade privada	620	625
Joseph J. Etter. — Unismo in-ternacional	630	625
Jose T. Lorenz. — Maximalis-mo e Anarquismo	625	625
Jules Guesde. — A lei dos sa-larios	612	615

PROCLAMAÇÃO CONSCIENTE

(Folhas de praticas neo-malustianas)

- Descrição dos orgaos genitais.
- Valor exacto dos meios e em-pleos.
- Injecções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Alcoolismo ou Revolução?

por Emilio Vandervelde

PREÇO \$25

Pedidos á administração de A Batalha